

**Universidade de São Paulo
Sistema Integrado de Bibliotecas**

GRUPO DE ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS APLICADOS

ATA DA 4ª REUNIÃO

16 de setembro de 2014

**São Paulo
2014**

Presentes à 4ª Reunião: Elisabeth Adriana Dudziak – DT/SIBi - (Coordenação), Eidi Raquel Franco Abdalla – FM, Stela do Nascimento Madruga – FMVZ, Rubenildo Oliveira da Costa – FO, Irene Lucinda – ICMC, Gracielli Pepe – IFSC, Zacharias Gadelha - DT/SIBi, Ricardo Amaral de Faria – DT/SIBi, Girlei Aparecido de Lima – FZEA, Tarcisio Pereira – DT/SIBi, Roseli Matsuda – DT/SIBi, Daniel Caetano – DT/SIBi. Sibeles Fausto – DT/SIBi em férias.

Iniciou-se a reunião com o relato de algumas ocorrências de problemas no acesso às máquinas virtuais e/ou ao VantagePoint. Em alguns casos, o problema ocorre no acesso à VM, enquanto em outras situações a dificuldade relatada se refere ao acesso ao VantagePoint.

Ricardo observou a necessidade de parametrizar as VMs, as atualizações inerentes relativas ao Windows e Java, bem como as atualizações VP. Isso exige um esforço de atualização das 46 máquinas e essa atividade requer um esforço concentrado, em meio a outras atividades da equipe de informática.

Foi relatado também que as VMs estão configuradas para modificar as senhas de acesso de modo muito constante, o que muitas vezes pode não facilitar o acesso. Zacharias informou que esse intervalo pode ser ampliado, para que não ocorra tão frequentemente.

Gracielle comentou que é necessário aprimorar o filtro MARC XML, de modo a permitir a recuperação de dados e informações associadas. Rubenildo endossou essa necessidade. Daniel observou que o filtro MARC pode ser aprimorado. Relatou que a opção pela versão atual foi pensada a partir do filtro desenvolvido pelos colegas de São Carlos e consultas ao pessoal do DT e que a prioridade foi disponibilizar a atual versão o mais rápido possível. Certamente que pode ser melhorado. Nesse sentido, foi solicitado que o filtro fosse refeito de modo a incluir associações – campos e subcampos. Ex. Professor titular e unidade.

Foi sugerido chamar o Prof. Roniberto da UFSCar por sua experiência e pelo fato de ser bibliotecário.

Foi sugerido também que os tutoriais deveriam ser disponibilizados a todos, a partir do envio às equipes e colocação no site - Área Técnica e wiki.

Observou-se que, para obtenção de resultados práticos, os estudos direcionados serão mais eficientes.

Outra linha de ação se refere à elaboração de relatórios estatísticos a partir do filtro MARC e os arquivos da produção científica de cada unidade que estão disponíveis e continuam a ser atualizados semanalmente.

Foi comentado também sobre a necessidade de elaborar Thesaurus específicos que auxiliariam nas análises pela reunião de informações e normalização de dados.

Por outro lado, existe a necessidade de envolver as equipes no desenvolvimento do ferramental coletivo.

Zacharias comentou sobre o tema de BI – Business Intelligence e sugeriu chamar um professor especialista em banco de dados BI que conhece.

Outra discussão se deu em relação aos dados estatísticos e em que medida os estudos devem considerar a necessidade de mexer com dados e informações inseridos no passado, posto que os mesmos poderiam gerar resultados não tão precisos. Mexer ou não mexer em dados do passado?

Foi comentado que na UFMG é utilizada a Plataforma Somos, uma ferramenta que indexa e mapeia os pesquisadores, suas especialidades e a produção científica da universidade. Link: <http://somos.ufmg.br/> A Unicamp também comprou a plataforma Somos: <http://www.somos.unicamp.br/>

Foi comentado que iniciativa semelhante existe na USP, a partir do sistema Tycho-USP que pretende integrar pesquisadores e departamentos, suas especialidades, produção científica e seus indicadores, considerando as metas da Universidade, a partir de dados replicados do currículo Lattes. Link: <https://uspdigital.usp.br/tycho/apresentacao.jsp?codmnu=1105>

Retomando as metas do Grupo, Elisabeth sugeriu observar quais seriam as próximas etapas. META 1 – disponibilizar tutoriais na área técnica. META 2 – finalizar o Manual do VantagePoint. META 3 – sugerida a criação de subgrupos voltados à geração de outros tutoriais para aplicações específicas.

Foi destacado o potencial de correção dos registros do Dedalus a partir do VantagePoint.

Eidi e outros colegas comentaram que bibliotecários e técnicos das bibliotecas devem estabelecer uma aproximação com as comissões de pesquisa de pós-graduação na unidade.

Desta forma, o Grupo deve, de alguma forma, incentivar as equipes para que ativem os canais com a Comissão de Pesquisa da unidade, a partir da geração de relatórios específicos que sejam úteis e possam gerar impacto nas atividades de pesquisa.

Estudos “top and simple” – quem é o docente mais produtivo, quem é o mais citado, periódicos onde mais publica, periódicos que mais utiliza. Tais estudos são relevantes inclusive quando há avaliação de cursos pela Capes.

Eidi comentou os direcionamentos que ocorrem na Biblioteca da Faculdade de Medicina, onde as relações com as Comissões e os docentes são bem trabalhadas.

Uma vertente de estudos se refere à prospecção de temas desenvolvidos por grupos de pesquisa em áreas de conhecimento e temas específicos, com vistas a apontar avanços e/ou deficiências bem como identificar oportunidades de colaboração interinstitucional.

Também é possível identificar as melhores práticas – quais são os grupos de pesquisa de maior destaque na área – âmbito global.

Um dos estudos realizados pela Thomson destaca quais são os 4 brasileiros mais citados. Tal estudo teve uma grande repercussão e as solicitações por estudos semelhantes em áreas específicas aumentaram.

Elisabeth relatou a experiência do estudo realizado para o Prof. Ary Plonski, sobre a produção científica gerada pelas IESs (Instituições de Ensino Superior) brasileiras e indexadas na Web of Science nos anos 2000, 2005 e 2010. Tal estudo demandou criar um thesaurus de IES brasileiras, checadas a partir do registro no MEC.

Comentou-se que os professores muitas vezes desconhecem as diferenças entre a abrangência e universo de registros da Web of Science, do Scimago e do Scopus.

De fato, muitas vezes as pesquisas são realizadas por alunos de pós-graduação. Nem sempre os professores titulares se envolvem diretamente nas pesquisas bibliográficas.

Cada biblioteca deve gerar um mínimo de estudos – por exemplo: quais são os melhores, quais são os estudos de ponta nas áreas.

Destacou-se a necessidade de realizar os estudos com atenção e cuidado, inclusive informando que “a coleta de dados foi realizada nas bases a, b e c em data x.”

Foi informado pelo Ricardo e pelo Zacharias que os arquivos da produção científica disponibilizados são gerados semanalmente e que, caso necessário, seria possível manter arquivos anteriores para estudos específicos. Foi comentado que, uma vez que é necessário salvar os dados no momento da realização das análises no VantagePoint, isso não seria uma prioridade nesse momento.

Ricardo comentou que no Dedalus há códigos de materiais repetidos que devem ser corrigidos – Roseli e Ricardo concordaram que é preciso rever isso.

Comentou-se a existência da Plataforma Sucupira desenvolvido pela Capes em substituição ao Coleta Capes, para gestão de informações e avaliações do

Sistema Nacional de Pós-graduação. Link:
<http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>

O sistema utilizado para a pós-graduação da USP é o Jandyra, lançado em 2013 e que pretende gerenciar o *DataUSP-PósGrad*. Link:
<http://www5.usp.br/29478/usp-lanca-primeiro-sistema-analitico-de-dados-o-datausp-posgrad/>

Dado o adiantado da hora, foram retomadas as principais ações seguintes a serem implementadas:

- Testar os tutoriais – validar os tutoriais – sinalizar estudos direcionados. Nesse sentido, Stela ficou de reservar a sala de informática da FMVZ para reunião do Grupo na semana que vem. A reunião foi pré-agendada para dia 24/09 ou 25/09 na FMVZ.
- Terminar o Manual do VP e validar. Elisabeth solicitou auxílio a Rubenildo que prontamente se dispôs a rever e avançar na redação do Manual.
- Criar diretório compartilhado para as VMs
- Tutorial de estudos com utilização do Dedalus
- Pensar em programar um workshop com as equipes, se possível ainda em 2014.